

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas.

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Semanario regenerador. O periódico de maior circulação n'este concelho.

## Os hospedes

Os congressistas estrangeiros estão no Porto, a terra da liberdade que se intitula capital do Minho.

Jornalistas de varias nacionalidades, vemos entre elles pessoas de grande capacidade intellectual e de saber.

Rejubilamo-nos em lhes termos dado as boas vindas.

N'este momento sentimo-nos envaidecidos pelas impressões que receberam, e as quaes são demasiado lisongei-ras para o nosso paiz.

A tradicional hospitalidade portugueza evidenciou-se d'uma maneira altiva para com esses avançados do progresso.

Nas suas reuniões, monarchicos, republicanos, socialistas, todos n'um só fito, a perpetualidade da civilização, deram-se mãos.

Não era um grupo que tratava de si, de seus interesses, mas sim dos da humanidade.

Os povos não se affirmam no progresso desejado, pelo poderio das armas; assignalam-se pela virtude e pelo trabalho, que consubstanciam a paz.

Esta reunião magna, effectuada em Lisboa a exemplo da que se fez ultimamente em Stokolmo, é d'um alcance es-pantosissimo.

Nos telegrammas, no artigo, no folheto, no livro, esses escriptores hão de necessariamente levar ao conhecimento de todos, os recursos do nosso paiz; os nossos costumes; e nosso clima.

Transcrevemos em seguida o discurso que leu o presidente do congresso, sr. Singer, o qual nos merece todo o apoio.

«Com o coração cheio de reconhecimento e a memoria encantada por impressões ainda plenas de sol, faço uso da palavra, não para pronunciar um discurso, mas para exprimir—simplesmente e sinceramente, sem flôres de rhetorica—a suas magestades o rei e a rainha de Portugal os sentimentos de profunda gratidão que nos inspirou a nossa feliz estada n'este paiz.

Inutil recordar a historia de Portugal, cheia de actos cavalheirescos, direi mesmo soberbamente dramaticos; cheia tambem das ousadas emprezas que abriram ás nações que dormiam ainda, n'essa epoca, o somno hybernal da barbarie, os caminhos para a cultura e para a civilização europeias.

Tudo isto é conhecido e reconhecido no mundo inteiro. A gloria dos heroes d'este paiz que poderia a minha fraca palavra acrescentar a mais?

Mas o que me alegra, sobretudo, é poder de novo constatar o

facto indiscutivel de a geração contemporanea de Portugal se ter mostrado completamente digna e resoluta e ter guardado, intacta, a herança de civilização que os seus grandes antepassados lhe legaram. O que mais principalmente nos impressionou em Portugal, mais ainda do que esta hospitalidade franca, larga e inexgotavel—que de modo nenhum nos causou espanto, pois que ella esta no temperamento do povo portuguez—foi essa civilização profunda, inveterada, que entrou sem retrocesso nos costumes da nação; uma civilização que se tornou n'uma tradição inapagavel, uma lei humana voluntariamente accelta e simplesmente obedecida.

Meus senhores, é um grande espectáculo, um espectáculo consolador e importante ver nos confins da Europa occidental um povo que levanta com altivez e denodo o estandarte da civilização, amando apaixonadamente a paz, mas tendo todos os impulsos soberbos quando se trata de defender uma conquista civilizadora. E n'esta ordem de idéas, que fazem honra a uma nação, o monarcha está inteiramente de accordo com o seu povo, e, pela sua rectidão; pelos seus profundos conhecimentos das exigencias do seu paiz assim como do postulado do seculo, pela sua attitude franca e benevolente, adquiriu um tão invejavel logar entre os dirigentes dos destinos das nações.

O que dizer d'esta encarnação magestosa da nobreza principesca admiravelmente embellezada por uma graça infinita; que dizer d'essa belleza resplandecente, victoriosa, animada por um espirito fino e sempre vivo, animada tambem por uma attitude que prende todos os corações; que dizer d'este conjunto de encantos, que é sua magestade a rainha de Portugal. Meu Deus, digamos com toda a simplicidade a verdade absoluta: nas nossas filas havia um só grito de admiração por ella.

Assim, um imperioso desejo me faz formar os mais sinceros votos pelo reino prospero de suas magestades erguer o meu toast á saude de suas magestades fidelissimas o rei e a rainha de Portugal:

—Vivam suas magestades!»

## SEMANA POLITICA

Continua a propalar-se a venda de Lourenço Marques, sem que haja desmentido pelas folhas da Allemanha e Inglaterra.

—A alta do cambio está latente.

Ha quem diga que não é devida ao aproveitamento de papel sellado, feito pelo sr. Espregueira, e muito menos se attribue á aversão que o sr. Elvino de Brito tem manifestado contra os apontadores; ao licenciamiento das praças do exercito feita pelo sr. Sebastião Telles; ao que nos diz o sr. Alpoim respeito da reforma do notariado...

Lêmos a esse respeito: «O preço das libras diminue consideravelmente de dia para dia, não sendo para admirar que dentro em pouco tempo fiquem quasi ao par, e com tudo o sr. ministro da fazenda ainda não produziu uma unica providencia financeira, ou medida de alcance economico. Como explicar o milagre da melhoria do cambio?»

—Toda a gente pergunta aonde o governo vae buscar dinheiro para fazer uns compromissos que tem, e estão ahí á porta.

—Um diario, nosso collega, dizia um dia d'estes sobre o nosso bem estar aparente: «Alguns punhadós de libras que a Inglaterra lhe atire de esmola, (ao governo) e que venham momentaneamente attenuar o agio do ouro servir-lhe-hão para comprar os europeis que lhe ornarão a frente; e o paiz inteiro, depois de perder as suas colonias ainda terá de ouvir a glorificação dos ministros que as entregaram por um prato de lentilhas.»

## Altri tempori...

Todos os dias se lamenta a mesquinha situação da corporação telegrapho-postal e a incuria e desleixo com que se trata das organizações que venham a minorar o precarissimo estado de tão distinta como desditosa classe.

Todos, de sobejo, conhecem mais ou menos de perto a que mesquinho peculio está sujeito este arduo e fatigante serviço.

Quando o trabalho é recompensado conforme o seu onus, é justiça, mas do contrario, quando se trabalha de um modo opprimido, e um magro salario vem enfim gratificar esse trabalho, é como que uma injuria, uma irrisão lançada á frente do desditoso obreiro.

Por isso successivas queixas e representações que só teem ecco no mais recondito abysmo da indiferença, teem sido levadas ás instancias competentes.

Quando não obtêm uma decisão cada vez mais triste, uma promessa vem, enfim, esperar os desditosos; essa promessa é assim concebida:

«Quando o thesouro o permittir e quando se fizer um orçamento que esteja em harmonia com as despesas que porventura hajam de se fazer sereis attendido.»

Triste... mas real.

Todavia nem todos são impassiveis ao espectáculo da miseria como vamos ver.

O orgão do Governo publicou ha dias um decreto pelo qual se creava uma medalha destinada a galardoar os bons serviços dos empregados telegrapho-postaes.

Finalmente; depois de promessas antigas de elaborações, de reformas... *mons peperit murem*. Esta medida de tão lisongeiro alcance põe já os empregados ao abrigo de qualquer falta.

Podem estes funcionarios estar descaçados que no fim de 20 annos de privações succeder-se-hão outros tantos de fartura ao contrario do succedido nos sonhos de Pharaó.

Zêlo, aptidão e pontualidade, cuidado e exactidão, camaradas, que lá vos espera no fim de 20 annos de exemplarissimo comportamento e assiduo serviço, uma moeda de dois tostões que pendurareis ao peito para indicar que alli, se outrora existiu uma emmerita e permanente vontade de trabalhar, hoje existe uma moeda de prata a premiar esse heroico trabalho mas... a fome no lar é a mesma.

Avante e não temer, que com uma medida assim podemos gloriar de termos merecido ao Snr. das O. Publicas umas tantas horas de estudo aturado para decretar uma tal zombaria, sim porque é uma pura irrisão o tal decreto das medalhas.

Já agora assistamos aos decretos que elles se lembrarem organizar, e que mais zombarias elles de nós queiram fazer; porque o nosso dever é assistir de braços cruzados ao desfile d'este cortejo de misérias cujo epilogo é a morte prematura da maior parte d'estes funcionarios.

Paciencia e esperança ao menos. A. Ledesma.

## BARCELLINHOS

Esta freguezia, chamou-se antigamente Marésses e começou a usar do nome que hoje tem, só depois da conquista de Ceuta em 1415.

D. Affonso, duque de Bragança, foi quem baptisou com esta denominação o pequeno largo a que hoje chamam da Ponte, por ficar fronteiro a Barcellos.

Depois de reconstruida a ponte romana que liga as duas margens do Cavado, por ordem do mesmo duque; e que se achava inutilizada desde muito antes da fundação da monarchia portugueza

em 1139: a povoação começou de progredir cheia d'actividade.

Mudada a igreja parochial para o lugar do Souto, (assim chamado por causa da matta decastanheiros que d'antes ali havia,) Marésses entrou em decadência e os habitantes d'ali a retirarem-se e a virem estabelecer-se em Barcelinhos.

Ainda ha poucos annos, dentro da quinta que é do sr. dr. Salazar, se viam os restos d'essa antiga matriz, que perdera a sua origem nas trevas da antiguidade.

A actual e nova egreja tem sido reedificada por varias vezes fazendo-se n'ella sempre grandes melhoramentos.

A capella de S. Sebastião do Souto outrora existente poucos passos atraz da actual igreja parochial e de quem tambem não temos noticia alguma sobre a sua origem, fora demolida em 1736, e mandada para Barcellos a requerimento e expensas de Manuel da Costa Carvalho Chaves e sua mulher D. Maria Izabel de Mendanha, visávós do sr. Antonio de Mendanha Arriscado (já fallecido).

Em Barcelinhos tiveram o solar varios ramos de familias nobres, como foram os Ferrazes, de Lavadeiras; os Salgados, do Areal; os Paes, de Vessadas e os Garciaes.

Esta ultima familia extinguiu-se já ha muitos annos, assim como a dos Paes.

Dos Salgados foi ultimo representante André Leitão Salgado, que viveu em fins do seculo passado.

Entre os filhos d'esta freguezia, merece especial menção o padre Balthazar Garcia, da companhia de Jesus.

Foi um sacerdote de vida exemplar e morreu martyrisado nas nossas possessões d'alem mar, quando pregava a fé catholica ás selvaticas gentes.

Por Barcelinhos passava a via militar de Fão a Braga; e as tropas romanas do commando de Decio Junio Bruto e Julio César, que vieram á conquista e reconquista de Braga, d'ella se serviram.

Em meados do seculo passado fora encontrada uma inscripção romana esculpida n'uma lagem, ahí para os lados da capella de Santa Cruz das Coutadas, e que attestava a passagem d'este ultimo capitão.

Tambem por Barcelinhos, passou o general Lorge commandante da divisão franceza que veio a Barcellos na 2.º



Invasão napoleónica; e durante a guerra civil de 1846, o conde das Antas e outros mais.

As tropas miguelistas do Marquez de Chaves quando se acharam em Barcellos, cortaram a ponte na margem esquerda do rio, e o carvalho.

O actual carvalho foi mandado plantar pela camara de 1827, pouco depois da sahida dos miguelistas.

Ha em Barcelinhos um monumento de muita antiguidade a que uns chamam Cruz de Gallia, e outros Senhor do Gallo.

Este monumento é recordação da existencia da forca, que ainda não ha muitos annos ali se via pé.

Nos suburbios d'esta freguezia, e pouco distante da capella de S. Braz, existe um manancial d'aguas ferreas, que é muito procurado pela gente das visinhanças; e no leito do rio, entre S. Pedro de Villa Frescainha e Barcelinhos vê-se o penedo do Enxofre onde ha tambem outra nascente d'agua sulphurea. *Antas da Cruz.*

**Desordem**

No domingo ultimo, haviam de ser 8 horas da noite, quando na rua da Ponte em Barcelinhos se travou uma desordem, entre dois militares do batalhão aqui aquartelado e o Francisco Clino.

Deu motivo a tal desordem, o estar em frente da porta do dito Clino, um homem desconhecido.

Os militares que passavam animados pelo espirito do vinho, começaram de bulir com o Clino resultando depois rijo pleito.

Agarrados uns nos outros os contendores, foram desapartal-os, varios individuos da localidade.

**Franqueira**

Subscrição aberta no estabelecimento do sr. Francisco Carmoña, para a estrada da Franqueira:

Transporte	263\$840
Miguel Vieira Fiuza (Pará)	10\$000
Joaquim Antonio Cardoso d'Ameida (Porto)	2\$000
Gonçalo Pereira	5\$000
Um anonymo	14\$880
José de Beça e Menezes	20\$000
Somma	315\$720

(Continúa).

**Anniversario natalicio**

Tem-n'o dia 17 do corrente a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Guimarães, estremeçada filha do nosso amigo e conceituado ourives sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

A' sympathica menina, bem como a seus exm.<sup>os</sup> paes, apresentamos, ainda que antecipadamente, os nossos cordeaes parabens.

**E' muito boa!**

De nada valeu ao Antunes, relojoeiro, o invento e construcção d'uma ratoeira para a sua quinta em S. Pedro de Villa Frescainha, afim d'apanhar os larapios que lá fossem.

Pois a um filho d'um tal Franqueira, d'aquella freguezia, é que se não intinidou com a ratoeira e zás furta-lhe uma porção de marmellos.

O Antunes, por acanhamento, não queria dar parte do succedido á auctoridade, mas fel-o depois de muito arreliado... A auctoridade depois de ter conhecimento do cazo e do muito alcance da ratoeira, mandou sómente applicar tres paluatoadas no pequeno larapio.

**Fallecimento**

Em Braga falleceu o sr. José Antonio da Silva, capitalista, natural da freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho. —Em Barcelinhos finou-se no dia de hontem o sr. José Pereira, o Nabiça, conhecido curioso de veterinaria. Faz á sua alma.

**Benção**

Com uma imponente solemnidade foi ha dias benzida a nova igreja parochial da freguezia de S. Martinho de Gallegos, pastoreada pelo nosso amigo sr. padre João de Deus da Silva Ferraz.

Dizem-n'os ser uma igreja em boas condições!

Os nossos parabens ao nosso amigo, por ver realizado o seu sonho dourado.

**Em Abbade do Neiva**

E' no proximo domingo que, segundo o instituido em um legado, é distribuida n'aquella freguezia uma fatia de pão de milho e uma sardinha a cada pessoa que ali appareça o que tenha a devoção de rezar um Padre-Nosso e uma Ave-Maria pela alma d'esses bemfeitores.

A concorrência costuma ser grande, mas a respeito de rezar... nicles.

O anno passado, segundo nos informou um nosso amigo e correligionario, d'aquella freguezia, gastaram-se 600 sardinhas e 10 alqueires de milho cozido em boroas.

E não haver um legatario para o *carneiro* e *batatas* para as eleições camararias, agora que ellas estão proximas?

**Luiz**

Chama-se assim o filhinho do nosso director politico—exm.<sup>o</sup> sr. dr. João Novaes.

Foi baptisado sabbado passado na nosso Collegiada e foram seus padrinhos o exm.<sup>o</sup> sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite e s. exm.<sup>a</sup> esposa D. Maria da Conceição Cardoso P. de Sampaio.

Ao acte religioso, além d'outras pessoas, assistiu a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Luiza de Amorim Novaes Leite, cunhada do sr. dr. João.

A seus paes e padrinhos os nossos parabens.

**Novo administrador**

Tomou posse do cargo de administrador do concelho o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira, d'Agueda.

Diz d'elle o «Commercio»: «Das suas nobres qualidades de caracter e valiosas aptidões, bem como da solicitude e acerto com que sabe desempenhar-se das funcções a seu cargo, muito tem a esperar a boa administração d'este concelho.»

Veremos o resto...

**Banco de Barcellos**

Resolveu a gerencia do Banco de Barcellos baixar 1 p. c. nas operações que sejam superiores a 100\$000 réis, concedendo um praso maior aos devedores.

Depois da data em que se realisaram as ultimas eleições camararias, é o primeiro exemplo que se dá.

Fallando-se no Banco pôde fallar-se no ex-presidente da camara progressista sr. Domingos Figueiredo.

Este sr. pede os votos para as proximas eleições, d'esta maneira: *E' para arranjar uma estradinha até Goios, a minha terra.*

Uma medida economica, que virá favorecer a futura camara progressista em 1 p.c. nas operações superiores a 100\$000 réis...

Já que se fallou no Banco e no sr. Figueiredo pareceria mal não dizer que o sr. dr. José Ramos deixou a administração do concelho para se dedicar á escripturação da referida casa de crédito, atrasada ha alguns annos.

**«A Lagrima»**

O ultimo numero d'este quinzenario local, habilmente dirigido pelo nosso dilecto amigo Augusto Soocasaux, vinha illustrado com o retrato da finada sr.<sup>a</sup> D. Aurelia Sá Vianna, acompanhado de sentidas e verdadeiras palavras.

De resto, como sempre, cheia de boas piadas.

**Notas e cedulas**

Foi prorogado o praso para a troca das cedulas de 100 réis e notas de 1\$000, até ao dia 8 do corrente.

**Professora**

A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Celestina Leal, professora primaria da escola de Amieiro (Alijó) foi transferida para a freguezia de Mariz d'este concelho.

**Festividade**

A festividade a que nos referimos no numero passado e que devia effectuar-se na visinha freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha no proximo domingo, ficou transferida para o dia 15 do corrente.

**A NOIVA**

Quem a visse, garbosa e sorridente,  
Dirigir-se ao altar, toda alegria,  
Com o semblante ativo e resplendente  
E cercada d'um nimbo de magia,

Diria consigo:—Quanta adoração  
Se vê n'aquella carne voluptuosa  
Torcendo-se ao calor d'uma paixão!  
Quantos sonhos n'uma alma só amorosa!

Quanta duvida e horrôres dissipados  
Ao apertarlhe a mão, e dizer:—Sim!  
Que infinitos horisontes aureolados,  
Que de auroras brilhantes e sem fim!

Até agora, chamavam-lhe creança,  
Troçavam da paixão immaculada  
Toda effluvios, nascendo-lhe tão mansa,  
N'um aneio de posse desejada!

E ás roseas esperanças, murmurando  
O porvir d'uma nupcia celestial,  
Sorria sempre, n'um sorriso brando,  
Ao lembrar-se do leito conjugal!

Em azuleneas brumas do futuro  
Recortava-se um berço pequenino;  
Dentro, um rosto d'anjo, lindo e puro,  
O enlevo do seu peito femenino!

E quedava a scismar, toda enleuada,  
Palpitante de medo e de prazer,  
Ali, aos pés do padre ajoelhada,  
Na vida extranha que julgara ver!

Lembrava-se da infancia descuidosa  
Passada no regaço maternal,  
Do vestido comprido que, vaidosa,  
Estreára no dia de Carnaval!

O despontar do seu primeiro amor,  
Accudia-lhe nitido e latente  
Como o desabrochar de linda flôr  
Em manhã d'abril perfumada e quente!

Retiniam, como notas de cristal,  
Os conselhos da mãe já moribunda!  
E, para a recordar, na cathedral,  
A voz do órgão, gemia grave e profunda!

Sentia uma vaga nostalgia,  
Uma doce e amarga compunção!  
Aquelle incenso, aquella melodia,  
Faziam-lhe chorar o coração!...

Levantara-se, sonambula, indecisa!...  
Vê o pae a prantear amargamente,  
O roubarem-lhe a filha que precisa  
P'ra bordão á sua vida descontente!

Ella revolta-se ante aquella dôr  
Que lhe retalha a alma sem piedade.  
E n'um soluço enorme, inquietador,  
Julgou praticar uma iniquidade!

Serenou, ao sentir do noivo o braço.  
Julgando que a sonhar ainda vae,  
Segreda-lhe—A odiar-te vae um passo  
Se tornas a fazer chorar meu pae!...

**NOTAS DIVERSAS**

Com s. exm.<sup>a</sup> esposa e filhinha, partiu da sua casa das Carvalhas para o Rio de Janeiro, o sr. Miguel Pereira Guimarães, importante commerciante fluminense. Feliz viagem.

—Com s. exm.<sup>a</sup> familia veio de Fão o nosso respeitavel amigo, o illustre caudico, o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Luiz Novaes.

—Vimos aqui o nosso conterraneo e honrado commerciante portuense sr. Manoel Gomes de Sá.

—Está na sua quinta em Arcuzello a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Felismina Amelia Alves Pinheiro, da Povia de Varzim, mãe do nosso denodado correligionario exm.<sup>o</sup> sr. dr. David Alves.

—Para a praia d'Apulia seguiram ultimamente os srs. José Luiz Pinto e filhos; D. Maria Guilhermina Fernandes e irmãs; Antonio Gomes da Cunha Guimarães e familia; Domingos Vinagre e esposa e filhos; João Lopes dos Santos e familia.

—Da mesma praia regressou com sua familia o escrivão de direito sr. Manoel Cardoso e Silva.

—Tem estado em Lisboa o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, delegado aqui.

—Volta a estar em esta villa, o digno par do Reino sr. dr. Manoel Paes.

—Regressou da Povia de Varzim com s. exm.<sup>a</sup> familia, o nosso amigo sr. Secundino Pereira Esteves.

—Já se encontra em esta villa o sr. capitão Leitão, d'inf. 20, e s. exm.<sup>a</sup> mana, de regresso do Gerez e Espinho.

—Tem estado na sua magnifica quinta, em Santa Eugenia, a familia Lopes Martins, do Porto, capitalistas.

—O nosso querido amiguinho Affonso Novaes já regressou do Porto, completamente restabelecido dos incommodos que durante alguns dias o fizeram permanecer em uma casa de saude d'aquella cidade.

Ao enfermo restabelecido e a seus exm.<sup>os</sup> paes, os nossos parabens.

—A imagem de S. Francisco d'Assis foi festejada no dia de terça-feira no templo da Veneravel Ordem Tercira.

—Retiraram d'esta villa todos os alumnos que frequentam as escolas superiores.

—Está na sua quinta de Adães o nosso velho amigo, digno alferes d'infanteria 20, o sr. Balthazar Ferraz, acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> familia.

**ANNUNCIOS**

**Communicado  
Irmandade de Nossa  
Senhora do Terço  
d'esta villa.**

No dia 28 do mez findo, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões da irmandade do Terço, effectou-se a reunião dos actuaes Mezararios com assistencia do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Administrador d'este concelho o sr. dr. José Julio Vieira Ramos; esta reunião foi tão sómente para o sr. Administrador fazer sciente á meza de que a eleição feita pelo Juiz da Confraria, Thesoureiro e um Mezario, no dia 27 do mez de Agosto findo, foi annulla-



**Mappa da subdivisão pelas freguezias d'este concelho do numero de recrutas que tem de formar o contingente de 1898.**

FREGUEZIAS	N.º de recensados		conting.º		FREGUEZIAS	N.º de recensados		conting.º	
	exercito	armada	exercito	armada		exercito	armada		
Barcellos	52	13	2		Transporte	420	124	2	
Fragoso	20	6			Ucha S. Romão	6	2		
Cossourado	15	5			Alvito S. Pedro e Ginzo	5	1		
Martin	13	4			Arcuzelo	5	1		
Milhazes	13	4			Negreiros	5	1		
Roriz e Quiraz	13	4			Quintilães	5	1		
Perelhal	12	4			Tregosa	5	1		
Villa Frescainha S. Martinho	11	3			Varzea e Crujães	5	1		
Chorrente	10	3			Carreira S. Miguel	5	1		
Pouza	10	3			Villa Frescainha S. Pedro	3			
Remelhe	10	3			Gueral	2	5	1	
Aguiar	9	3			Creixomil	3			
Alheira	9	3			Pedra Furada	2	5	1	
Areias e Magdalena de Villar	9	3			Goios	2			
Barcellinhos	9	3			Paradella	2			
Barqueiros	9	3			Chavão	1	5	1	
Carvalhas	9	3			Aldren	4	1		
Christello	9	3			Areias S. Vicente	4	1		
Macieira	9	3			Campo Salvador	4	1		
Airó	8	2			Encourados	4	1		
Alvellos	8	2			Faria	4	1		
Courel	8	2			Gallegos S. Martinho	4	1		
Oliveira	8	2			Gamil	4	1		
Tamel S. Verissimo	8	2			Minhotães	4	1		
Viatodos	8	2			Moure	4	1		
Pereira	8	2			Rio Covo St.ª Eugenia	4	1		
Villa Cova e Banho	8	2			Sequiade	4	1		
Aborim	7	2			Silva	4	1		
Ballugães	7	2			Villa-bou S. João	4	1		
Carapeços	7	2			Panque e Mondim	2	4	1	
Carvalhal	7	2			Durrães	2			
Fornellos	7	2			Villar do Monte	2	4	1	
Gallegos St.ª Maria	7	2			Alvito S. Martinho	2			
Palme e Feitos	7	2			Adães	2	4	1	
Tamel S. Fins	7	2			Monte S. Pedro	2			
Villar de Figos	7	2			Bastuço Santo Estevão	3	4	1	
Abade do Neiva	6	2			Midões	1			
Cambezes	6	2			Bastuço S. João	3	4	1	
Grimancellos	6	2			Fonte Coberta	1			
Lama	6	2			Gilmonde	3	4	1	
Lijó	6	2			Igreja Nova	1			
Manhente	6	2			Villa Secca	3	4	1	
Silveiros	6	2			Couto S. Thiago	1			
	420	124	2			556	156	2	

Sala das sessões da comissão do recenseamento militar de Barcellos, 29 de setembro de 1898.

O Presidente,

**José de Castro Figueiredo de Faria.**

**BARCOS PARA RECREIO**

**Mais uma vez no Cavado**  
Aluguer 50 reis por hora.  
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.  
Azenha da Ponte.  
BARCELLINHOS

**O famoso Galvão—**

Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bedto Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

**O problema do casamento—**

Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candido de Figueiredo. 4 volume 700 reis. Editor Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

**Edital**

**José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos &.**

Faço saber que no dia 23 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do concelho, tem de entrar em praça—para todo o anno de 1899, sendo entregue, convindo, a quem maior lanço offerecer—as seguintes arrematações.

- 1.º—Fornecimento de carnes verdes n'este concelho;
- 2.º—Contribuições indirectas;

3.º—Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;

4.º—Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcellinhos;

5.º—Custeamento do material e pessoal da illuminação publica d'esta villa e Barcellinhos;

6.º—Materias feccas do matadouro e sentinas do tribunal, camara, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do concelho, 27 de setembro de 1898,

*José de Castro Figueiredo de Faria.*

**Novo Diccionario da Língua Portuguesa—**

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid. etc.

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuacão das ordens dos seus amigos e freguezes.

**Aula nocturna**

Antonio José Ferreira, d'esta villa, reabre no proximo dia 3 d'outubro a sua aula diurna d'Instrucção Primaria, 1.º e 2.º grau, habilitando para exames.

Tambem desde esse dia funcionará a mesma aula á noite para adultos que não possam frequental-a de dia.

**PECHINCHA**

Compram-se na typographia BARCELLENSE aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservacão:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »

da por sentença da Auditoria Districtal de 15 de Setembro ultimo, pela qual foi ordenado que se procedesse a nova eleição no dia 9 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, na sala das sessões da referida irmandade.

E para que chegue ao conhecimento de toda a irmandade, se faz a presente declaração.

Consta porem a alguns irmãos da confraria que a meza actual ou antes—o Juiz, Thesoureiro e um mezarario, se querem eleger a si mesmo, como já o tem feito, não o podendo fazer, por assim o prohibir o artigo 5.º dos estatutos, o qual é muito claro a este respeito e declara treminantemente «que irmão algum pode ser reeleito mais do que dois annos, sob pena de ficar nulla a eleição e os que assim o fizerem, pagarão tres libras de cera para a confraria».

Por esta multa, no caso que os actuaes Juiz, Thesoureiro e Mezarario, sejam novamente eleitos, protesta-se já pela applicação d'ella.

Convidam-se portanto todos os irmãos da confraria, para que não deixem de realisar-se n'aquelle indicado dia 9 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, podendo qualquer irmão, fazer n'esse acto, qualquer reclamação ou protesto que entenderem por conveniente para a confraria

Continuaremos a dizer mais alguma coisa, que não pode ser hoje, por falta de tempo.

(96)

Um irmão.

**CAFE' CENTRAL**

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de liccores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbóneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

**Virtuosa Portugueza—**

ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.



# LOJA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** **Portuguesa**, do Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

## PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, manadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esculpulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

## João Meunier

lenços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas.  
Chetotes, casimiras e flanelas para fato.  
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão,  
Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

## Livraria e encadernação

# JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conheimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinari como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

## NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis			
Café flor 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50	» — » 420	»
Café flor 2. <sup>a</sup>	» » » e »	» — » 360	»
Café flor 3. <sup>a</sup>	» » » e »	» — » 200	»

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**



### Assignatura

Anno. . . . .	1\$200 réis
Semestre . . . . .	600 »
Trimestre . . . . .	300 »
Avulso . . . . .	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

### Publicações

Corpo do jornal . . . . .	40 réis
Secção de annuncios. . . . .	30 »
Repetições . . . . .	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

## Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circluares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**